

**É o que o Exército, a Aeronáutica e a Marinha devem exigir, em nome da Nação ultrajada, é a punição imediata dos criminosos, mandatários e mandantes, estejam ou não no Catete, como também a segurança de um paradeiro...**

## SELANDO A SORTE

Chrysippo de Aguiar



O momento brasileiro não tem apenas a gravidade de um mero incidente político-militar, deflagrado com a inominável tentativa de assassinato do valente jornalista Carlos Lacerda, em que perdeu a vida preciosa um brilhante oficial da Força Aérea, atingido, no coração, pelas balas dos sicários a serviço do Catete. Trata-se antes, em verdade, de uma crise profunda de moral nos poderes da República, que parece ter chegado a extremos irremediáveis.

O índice mais eloquente de decadência, física e mental, do senhor Getúlio Vargas é a figura negra e sinistra do tenente Gregório Fortunato, que comanda uma Guarda Especial de facinoras, acompanha o Presidente como uma sombra, governa-lhe os passos, dorme ao seu lado e, aparece até nas fotografias de Revistas afagando-lhe, carinhosamente, os farrapos de cabelos, numa intimidade de estarrecer. Toda a Nação sabe disso e, é incrível que tenha tolerado até agora, como improvável será que continue a tolerar, simplesmente porque assim o desejo uma parte íntima de brasileiros sem escrúpulos, beneficiados com o apodrecimento do regime, e que só encontrarão ambiente de sobrevivência na podridão que ajudaram a criar e procuram defender.

O prestígio e a petulância desse famoso tenente Gregório definem, melhor do que tudo quanto se pudesse exprimir com palavras, a situação de desfaçatez, aviltamento, roubalheiras e desmoralização em todos os sentidos, já alcançada pelo governo do senhor Getúlio Vargas, que passará à história como um ponto negro na vida nacional. Esse Gregório, que vem se exibindo desde o exílio de Itu e que domina o Catete, trama e executa crimes, humilha ministros de Estado e altas autoridades outras, dá safanões e bofetadas em quem se aproxime de Vargas sem a sua permissão, transmite ordens a políticos, agencia negociatas vultosas, nomeia, promove e transfere funcionários, interfere, enfim, na alta administração do país, diretamente. E um homem como o senhor Getúlio Vargas, com a sua experiência, a sua vaidade, a sua ambição, a sua insensibilidade e a sua solércia, só se deixa dominar e absorver por capangas, do quilate de Gregório, por medo ou decrepitude, ou ainda, quando esse guarda-costas se tornou sócio em crimes e depositário de segredos inconfessáveis.

O covarde atentado contra a vida de Carlos Lacerda, agravado pelo concomitante assassinio do major Rubens Vaz, desencadeou uma onda de indignação geral e, por pouco não sublevo as Forças Armadas, cuja boa compreensão, no instante, representa a garantia única das instituições democráticas e a esperança última de salvação das liberdades públicas. Não basta a capitulação aparente do senhor Vargas, anunciando haver dissolvido a sua insolente Guarda de pistoleiros profissionais. E o que o Exército, a Aeronáutica e a Marinha devem exigir, em nome da Nação ultrajada, é a punição imediata dos criminosos, mandatários e mandantes, estejam ou não no Catete, como também a segurança de um paradeiro no desenfreado da política oficial e na corrupção administrativa.

Enquanto tais fatos gravíssimos ocorrem na esfera federal, o governinho do senhor Pedro Freitas aqui, diante da evidência de sua próxima queda, alimenta a sanha de gregó-  
(Continua na 3.ª página)

## General Gaioso e Almendra

Chegou à nossa Capital sexta-feira última, pelo avião da Aerovias Brasil, vindo do Rio de Janeiro, o ilustre homem público General Jacob Manoel Gaioso e Almendra, candidato da Coligação Democrática Trabalhista ao governo do Estado.

O itinerante, cujo objetivo de sua viagem era tratar de assuntos ligados aos seus interesses partidários, regressou depois de ter entendimentos com altas figuras da administração federal.

# O DIRETOR DA FAZENDA deve afastar-se do cargo, ante as acusações recebidas em praça pública, para melhor se apresentar como candidato

## O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político  
DIRETOR — Leão Monteiro

Ano IV ★ Piauí — Teresina, 15 de agosto de 1954 ★ Número 191

### NOS BASTIDORES DA POLITICA

## O Coronel Paraibano

Rajá-Mi

Nas proximidades das eleições os políticos se transformam em verdadeiros palhaços, sem terem, entretanto, a convicção necessária de quem faz das representações teatrais profissão. Não há sinceridade, espontaneidade e vocação nos caricatos blocos de arlequins que desfilam, descompassadamente, na política piauiense.

Camilo da Silveira, o tabaqueiro do gostoso Departamento da Fazenda, ainda continua com o rótulo já amarelado de candidato. Hoje, não quer mais ser prefeito porque as repetidas derrotas que as urnas de Teresina lhe têm consagrado, deixaram-no bastante desorientado.

Mas, apesar de todos os fracassos, ainda alimenta a doce esperança de se ver eleito, seja a que coisa for.

E, agora, como se diz dono de uma das repartições da putrefata administração de Pedro Freitas, pensou, por certo, o paraibano da Fazenda, que jácil seria arrematar uma cadeira de deputado estadual nas eleições de 3 de outubro. Com a execução do plano administrativo que o caótico governo do caçador de pebas de Livramento lhe traçou, encontra-se, em ver-

dade, com todos os trunfos para uma certa e fatal derrota.

Depois de quase quatro anos de inatividade, de inércia e de ociosidade, sem executar algo que a tão importante investidura viesse recomendar-lo, apresenta-se o mercenário foragido ao eleitorado de nossa terra, entre a horda de exploradores do malfadado situacionismo, como candidato a uma cadeira na Assembléia Legislativa do Estado. E resmungando, promete e tem, ainda, o despudor de afirmar, categoricamente, nos subúrbios de nossa Capital, em comícios, que a infeliz classe do funcionalismo, entregue à sua incomplacência, está em dia.

Sim, isto é que é doloroso! Enquanto pobres chefes de família, recolhidos à intimidade do seu humilde lar, sem amparo dos poderes públicos e com os seus magros vencimentos em atraso de 3 meses, sofrem todas as sortes de privações, necessidades e misérias, os magnatas da fortuna pública, os burgueses e endinheirados, como o tabaqueiro José Camilo, indiferentes aos sofrimentos dos nossos semelhantes, provocados, na maior parte, pela falta absoluta de pagamento

em dia, apresentam-se pomposamente, em praça pública, para dizer que tudo vai bem, o funcionalismo em dia e a máquina administrativa do Estado em equilíbrio!...

O sr. Camilo se confia, por certo, nos cargos públicos que tem distribuído durante sua infeliz gestão, nas negociatas que tem feito, no interior do Estado, em troca de votos, e, ainda, nos dinheiros públicos que ele tem em mão, mas não paga o funcionalismo. Entretanto, nas próximas eleições, em nada lhe adiantaram os trunfos de que, hoje, julga dispor. Todos quantos têm os seus vencimentos atrasados, todos os injustiçados e humilhados nesse governo de analfabetos e coronéis, sentem-se obrigados a empenharem-se na luta pelo afastamento do poder dessa súcia de exploradores.

E não duvide o tabaqueiro Camilo, da capacidade de reação do nosso povo, porque ele na humildade de sua posição é mais ativo do que certos nobres, quando a tanto é arrastado. A prova mais eloquente do repúdio dos piauienses, particularmente, dos teresinenses a esse aventureiro, pode ser encontrada nos resultados dos pleitos



... QUE O DR. RAIMUNDO SANTANA ANUNCIA QUE NÃO COMPRA VOTOS.

... QUE EM CAMPO MAIOR ELE NÃO TERA' 500 VOTOS.

... QUE QUEM QUISER SER-ELEITO TEM QUE LARGAR A GAITA.

... QUE O DEP. MÁRIO ANDRADE TERA' NA U. D. N. GRANDE VOTAÇÃO.

... QUE OS UDENISTAS DE CAMPO MAIOR SUFRAGARÃO O SEU NOME, COM GRANDE SATISFAÇÃO.

... QUE O GOVERNO ESTÁ' ARRANJANDO GAITA PARA PAGAR OS VENCIMENTOS ATRASADOS DO FUNCIONALISMO PÚBLICO.

... QUE O VELHO MATIAS ARRASOU COM O GETÚLIO.

... QUE O SEU AZAR É TÃO GRANDE QUE ADOECIU O GREGÓRIO DO CORAÇÃO.

... QUE O P. T. B. CAPO NÃO ELEGERÁ' TRÊS DEPUTADOS ESTADUAIS.

... QUE O GENERAL CAIA-DO DE CASTRO NADA TEM COM O CASO LACERDA.

... QUE O MULATO GREGÓRIO, PRETENDEU ENVOLVER O NOME DO ILUSTRE MILITAR PARA ESTABELECE-SE CONFUSÃO.

passados, quando o coronel paraibano apresentou-se como candidato.

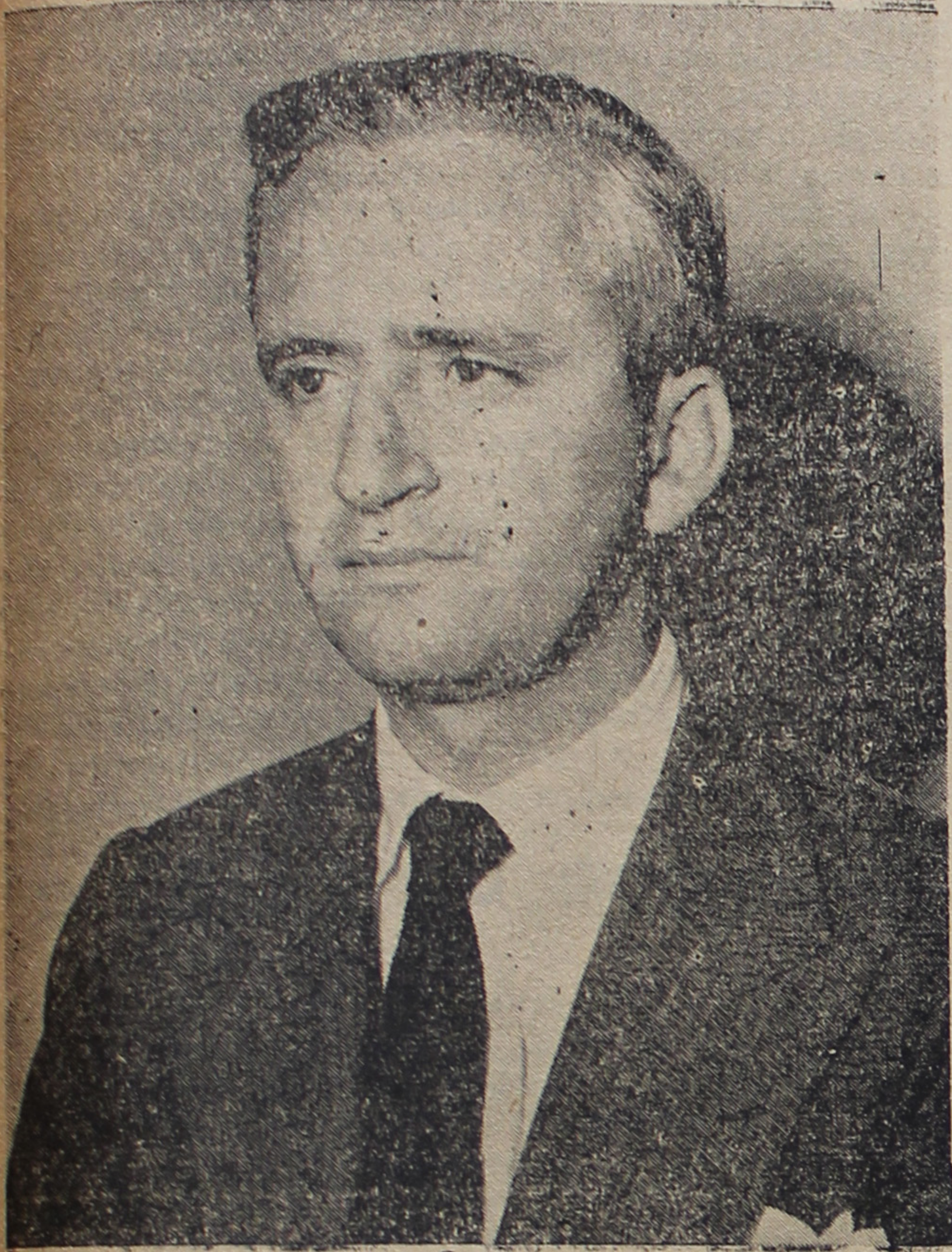
Mas, desta vez, é o funcionalismo público estadual que, unido sob uma mesma bandeira de reivindicação social, identificado com todos os piauienses no mesmo pensamento de redenção de nossa terra, que, hoje, vai à grande batalha cívica de outubro próximo, em defesa da grandeza futura de nosso estre-mecido Piauí e pela salvação de nossa gente.



## Candidatura vitoriosa

O nome impoluto do Dr. Marcos Santos Parente, apresentado sob a legenda da Aliança Democrática Progressista, como um dos seus candidatos a deputado federal nas próximas eleições, tem encontrado, no coração dos sertanejos do nosso Estado, a mais acolhedora hospitalidade. Chefes políticos dos mais próximos aos mais longínquos recantos da terra piauiense, numa inequívoca demonstração de confiança e simpatia, têm procurado o ilustre conterrâneo, nesta Capital, para hipotecar-lhe a mais irrestrita solidariedade política.

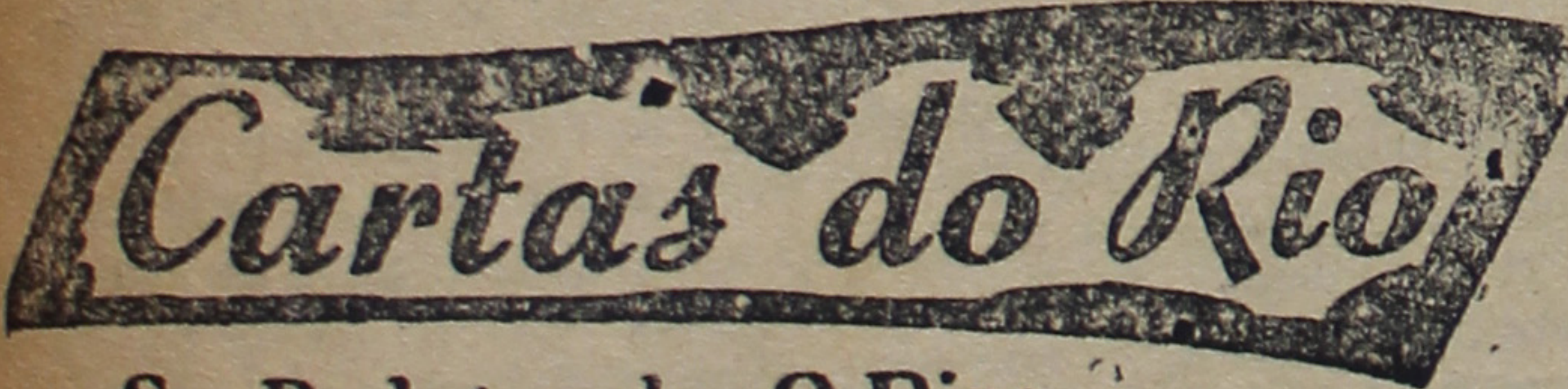
Marcos Santos Parente, sem nenhum favor, é uma das figuras mais centrais da Aliança Democrática Progressista, quer pela sua inteligência brilhante e capacidade de trabalho, quer pelos seus sentimentos patrióticos que, em verdade, sempre o colocaram, em todos os instantes, ao lado dos seus compatriotas. E, hoje, sentindo mais de perto os impulsos dos seus sentimentos de fraternidade, apresentou-



se ao seu Estado e à sua gente, como um bom patriota, de espada em punho, à caminho do campo de batalha, com os seus companheiros, pela salvação do Piauí.

Mas não irá só. Na sua retaguarda se avoluma, dia a dia, o número dos políticos que, como os voluntários da pátria, vem, espontaneamente, trazer-lhe o seu apoio. E, aqui, merece registro especial a solidariedade franca e decidida que o Cel. Mário Raulino, importante político na vizinha cidade de Altos, acaba de hipotecar ao Dr. Marcos Parente.

Como se vê, de todos os quadrantes do Estado, o eleitorado piauiense se tem manifestado ao lado desta nova bandeira que os coligados oposicionistas do Piauí trouxeram para o campo de luta. Por isso, nós, também, já não temos dúvida na decisiva e espetacular vitória que as urnas de 3 de outubro oferecerão ao Dr. Marcos Parente, consagrando-o deputado federal. Com acerto podemos dizer — candidatura vitoriosa.



Sr. Redator de «O Dia»

Continua no cartaz o caso Lacerda. O povo está em desespero. Homens, mulheres e crianças gritam pelas ruas — abaixo Getúlio, abaixo Getúlio, o traidor assassino. É um verdadeiro inferno. As Forças Armadas se mantêm vigilantes e não pretendem a quebra do regime. Continuam ainda as diligências e o inquérito marcha para a frente. Segundo dizem, referido inquérito será dentro de dois dias franqueado ao povo.

Embarcará sexta-feira próxima o Gal. Gaiôso. Ao que parece, dado a situação política, o ilustre militar não teria ultimado o principal objetivo de sua vinda ao Rio.

O deputado Zecândido sumiu-se e não há quem dê notícias do homem. Não sabemos, mesmo, dizer o que ele está fazendo. Um amigo seu nos informou que, com este barulho do Lacerda, ele tem andado do Catete para o Brigadeiro e vice-versa. Nada sabemos, mas alguma diabrura ele deve estar engendrando.

O Matias Olímpio anda tão triste, que faz piedade. O deputado Chagas Rodrigues, conversando com amigos, disse: Eu nunca quis deixar a UDN, mas a política é isto mesmo, a gente pensa que acerta e erra.

O "urubu-rei" anda, também, muito triste. Ao que parece, o negócio dos vinte jeeps vai ficar como os duzentos do velho Quincas.

Cordialmente,

JANUÁRIO BARRENSE

**DR. EPIFÂNIO DE CARVALHO**  
Clínica de Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta  
Consultas pela manhã (das 9 às 11 horas)  
RUA ELISEU MARTINS, N. 1206

## Correspondente Inescrupuloso

M. N. NONDIGO

O "Jornal do Piauí", em sua edição de 25 de julho p. passado, publicou um artigo intitulado "Conversa de Boateiros", do seu correspondente em Alto Longá, no qual, entre outras asneiras, o articulista faz a defesa do indefensável desordeiro Joel Sales, seu protegido e talvez assalariado, insultando e caluniando o cidadão Enedino Cavalcante, como se este fosse o responsável pelo estado de intranquilidade, vivido neste momento pelo povo livre daquela outrora pacata cidade, hoje, coagida por um tarado, que a humilha e degrada.

Não foi ENEDINO, que é homem de bem e respeitador, mas Joel, que é afeito à prática do crime e da desordem, quem desacatou o virtuoso Padre Emídio Andrade, tentando contra a integridade física daquele representante da Igreja Católica, por ocasião dos festejos da Padroeira, em dezembro do ano passado. Não foi ENEDINO, que é pacato e ordeiro, mas, Joel, que é contumaz perturbador da ordem pública, quem concorreu para a interrupção dos atos religiosos, já referidos, por ter, como foi amplamente divulgado, agredido o vigário, criando um clima de insegurança para este e os fiéis. Não é ENEDINO o autor de outros desacatos e ameaças a cidadãos e senhoras respeitáveis do município e da cidade de Alto Longá, mas, o famigerado Joel, protegido do pseudo correspondente do jornal situacionista, que já se celebrou como o "campeão da desordem", naquela desprotegida cidade, por falta de punição dos seus inumeráveis desatinos.

Portanto, senhores da situação, sejam mais sensatos e comedidos nos seus julgamentos. Porque, em verdade, o sr. ENEDINO CAVALCANTE é, como muitos outros, uma vítima do desclassificado arruaceiro, já que a sua esposa Julieta Cavalcante é a proprietária do Socorro Farmacêutico, único existente na cidade, onde aquele desordeiro procurou comprar remédios à conta da Prefeitura Municipal, e como não teve a sua vontade satisfeita, por motivo superior, desacatou a referida senhora, descompondo-a insolentemente, e ameaçando-a de morte. Foi ela própria que se defrontou com o valentão, pois, ENEDINO, pouco entendendo de farmácia, não assiste no balcão do estabelecimento comercial de sua esposa, e só, raramente, despacha um freguês.

Pelas expressões usadas e as inconsistentes acusações contidas na sua infeliz colaboração para o jornal do seu Partido, o correspondente inescrupuloso, veio demonstrar de público, que é tão ruim quanto o seu protegido Joel.

\*\*\*\*\*

### RENATO SAMPAIO MELLO

CIRURGIÃO-DENTISTA

CONSULTÓRIO: — Rua Barroso, 26-N

EXPEDIENTES:

Das 8 às 12 horas — Das 15 às 19 horas

TERESINA —:— PIAUÍ

### HÉLIO F. NAPOLEÃO DO REGO

Cirurgião-Dentista

CONSULTÓRIO: Rua Senador Theodoro Pacheco, 1.124

EXPEDIENTES:

Das 8 às 12 Horas — Das 14 às 19 Horas.

## Selando a sorte

CONCLUSÃO

rios mirins, que andam, pelo interior do Estado, cometendo tropelias, afrontando adversários políticos, invadindo lares, quebrando amplificadoras e, ameaçando vidas. Sem dinheiro farto nos cofres públicos, para a empreitada eleitoral de 3 de Outubro, manda ainda que o candidato situacionista, justamente nesta hora amarga para Getúlio, vá pleitear no Rio um empréstimo de quarenta milhões de cruzeiros. Mas, assumindo compromissos dessa natureza com Vargas, o general Gaiôso estará, por certo, selando a sorte de sua candidatura.

## Peregrinação ao...

(CONCLUSÃO)

indo ao seu encontro, que, aceitando a sua candidatura à prefeitura da capital, sacrificou-se por nós, preparando-nos para o Reino dos Céus.

E enquanto assim pensam e fazem, lá vão eles, numa barulheira infernal até altas horas da madrugada, em direção ao abismo que os espera nessa sua tremenda e degradante peregrinação ao inferno onde reinam Lúcifer e o seu conselho de ministros soberanos que são das ilhas Afornadas de que nos jala Erasmo de Roterdão!

## A propósito de "Um Marco Espiritual"

Maio de 1953.

Um dos domingos do belo mês das flôres foi escolhido pelo Centro de Estudos Piauienses para a realização, na simpática cidade José de Freitas, de uma das suas solenidades "volantes", no cumprimento do seu retilíssimo programa cultural.

Acontece que José de Freitas, naquela ocasião, como ainda agora, oferecia, uma particularidade não comum às outras cidades piauienses — era o berço do digno governador Pedro Freitas.

Mister se fazia que a sessão de estudos do C. E. P. a realizar-se na faustosa Livramento apresentasse, igualmente, particularidades, que a distinguissem, de modo inequívoco, das demais outras.

E quem percebeu isso não poderia ser outra pessoa senão o "imortal" Clídenor de Freitas Santos, o qual se apressou em convencer o presidente da Academia Piauiense de Letras no sentido de que a Casa de Hígino Cunha não poderia estar ausente à memorável solenidade, e que ele, Clídenor, o *primus inter pares* seria o acadêmico naturalmente indicado para a honrosa incumbência.

Como sempre, pensou, agiu, conseguiu.

Eis a grande oportunidade! Um discurso inimitável, como nenhum Demóstenes jamais o fizera!

Peça lapidária, que iria para as páginas das Antologias, integrando-se, desse modo, ao grande patrimônio cultural da nacionalidade.

Consagração literária, mas, acima de tudo, uma "cabeça de ponte" para a conquista de prenda mais valiosa na verdade mais empolgante do que um "marco espiritual".

E' que as eleições se avizinhavam, e nada mais tentador para um homem de valor excepcional, de inteligência invulgar, de capacidade

de trabalho inigualável, do que via "modesta" prefeitura, como a de Teresina, ou mesmo um "posto de sacrifício", qual seja o de *hospede* principal de Karnak por uns *intermináveis* quatro anos, — o que somente poderia ser conquistado depois de "conquistados" o beneplácito e as graças eleitorais da família dominante no Estado, e esta era, precisamente, aquela que tem a sua base, o seu grande e sólido reduto na cidade em que, naquele dia festivo de maio, o C. E. P. iria fincar mais uma das suas esplêndidas *estacas espirituais*.

E o Dr. Freitas Santos soube aproveitar a magnífica deixa.

Teceu lóas, fez grandes elogios, aliás merecidos, à família Almendra Freitas.

Como insigne mestre da pintura, não esquecera de que, para melhor realçar as pompas de luz com que pretendia apresentar os incontestáveis méritos da família Freitas, convinha colocá-la sobre um pedestal de sombra, o qual deveria ser constituído por outra família piauiense, precisamente aquela, que, no seu entender, em tempos idos, fora rica e muito importante, possuidora de tudo o que de grande havia no Piauí, — a qual, porque não fincara um *marco espiritual, submergira* nas dobras espessas do tempo, que oculta e faz desaparecer tudo aquilo de que não jorra intensa luz.

E a família que submergira, a ponto de não ser vista pelas lunetas do Dr. Freitas Santos — foi a família Cruz Martins — Santos Noronha. Acontece que esta tradicional família piauiense não *submergira*, como falsamente informa o "grande" intelectual conterrâneo.

E' o que mostraremos em nossa próxima edição.

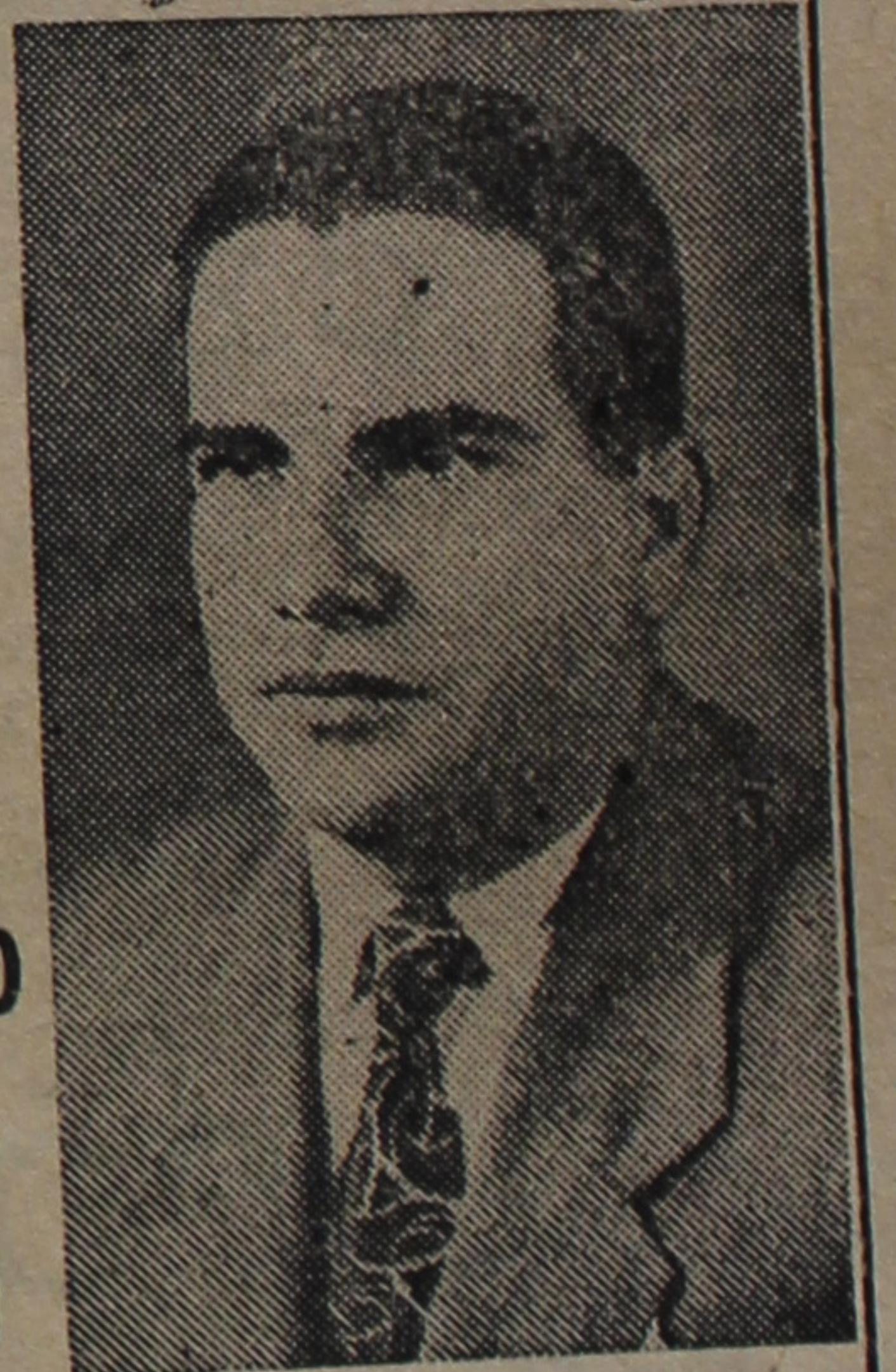
P. S. D.

PARA DEPUTADO ESTADUAL

Vote em

JOÃO CLIMACO DE ALMEIDA

O amigo da pobreza



TAPETES CRUZEIRO

EM DIVERSOS PADRÕES  
COMPREM NAS LOJAS

—DE—

CELSO NUNES

Parnaíba — Fortaleza — Teresina

Vargas está...

(CONCLUSÃO)

confusos para armar os elementos do seu golpe, é preciso que a Nação esteja preparada para dar o contra-golpe antes que ele faça correr mais sangue de brasileiros.

CARLOS LACERDA

(Transcrito da "Tribuna da Imprensa", do Rio).

# TERESINENSES!

Teresina precisa de Agenor  
Agenor precisa de teus votos

# MÃOS LIMPAS

das Fazendas, que são dos maiores e mais produtivos do Piauí, foram arrendados, sendo as rendas arrecadadas, estamos informados seguramente, com excessivo rigor.

E' incontestável, portanto, que, na prestação de contas a que foram chamados pelo atual governo, os prepostos e sócios do sr. Matias Olimpio têm que responder, não só pelos 80 contos de réis provenientes dos 19 mil e tantos

quilogramos de cera pertencentes ao antigo arrendatário, como também pelas avultadas rendas de 1927, ano em que eles administraram as Fazendas.

Pela antiga legislação portuguesa, os ladrões eram condenados, entre outras severas penas, ao anoviado do furto, isto é, ao pagamento de nove vezes o valor da coisa furtada. Hoje, os homens, as leis e os costumes são ou-

(CONCLUSÃO)

tros e há muito que o anoviado calu em desuso. E, pena, pois só a pena do anoviado seria capaz de limpar, realmente, aquelas famosas mãos limpas, que escamotearam o saldo do Tesouro, grande parte das rendas do Estado, o cobre da defesa e as rendas das Fazendas Nacionais.

(Transcrito do jornal "A Imprensa" de 25-4-1929).

## ESTÍMULO CAIXEIRAL

**CONVOCAÇÃO**

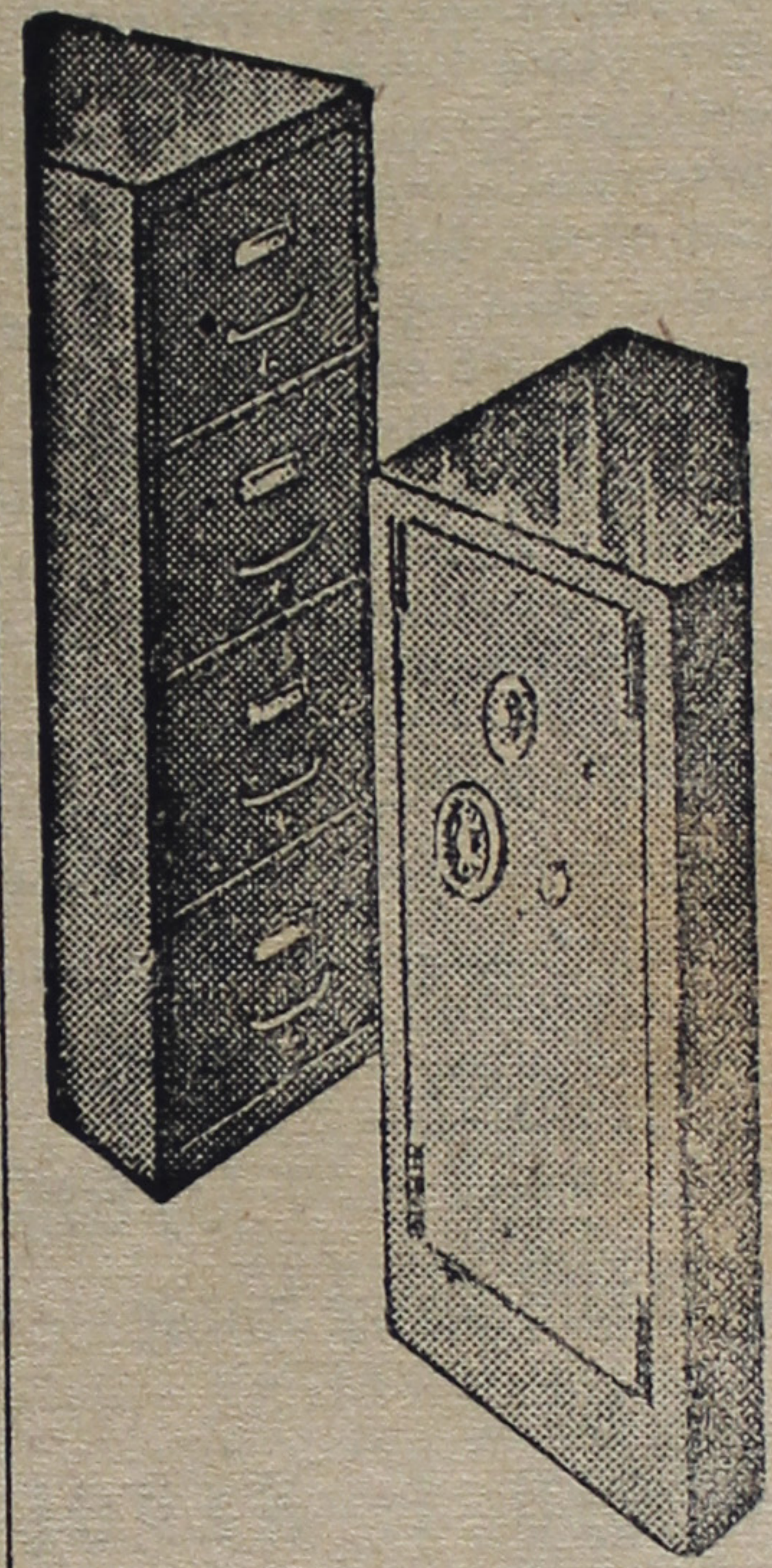
De ordem do Presidente desta sociedade Sr. Joaquim Macêdo Souza, pela presente ficam convocados os sócios da Sociedade "Estímulo Caixaerial" para uma reunião de Assembléia Geral, que terá lugar no dia 26 do mês em curso, às 19 horas, em casa de residência do consócio Edmundo Genuino de Oliveira, à rua Alvaro Mendes n.º 1.045, a fim de serem tratados assuntos de maior relevância que se entendem com a existência e situação da referida Sociedade.

Teresina, 7 de Agosto de 1954.

Pedro Guimarães Mariz  
1.º Secretário.

VISTO.  
Joaquim Macêdo Souza  
Presidente.

## COFRES



Serrano & Companhia  
Distribuidores  
**PADRÃO**

Dr. Joaquim Lustosa  
Advogado

Escritório à Rua Alvaro Mendes, 1464 - Teresina

# Candidato de Elite IAPOCUI

Afirmam os cabos eleitorais de Clidenor de Freitas Santos que "o herói do Meduna" já se considera prefeito de Teresina de vez que conta com o apoio das elites dominantes.

A propaganda do Meduna está muito bem feita, muito bem estudada, muito bem meditada. Pena que o eleitorado teresinense cuja consciência cívica nenhum Clidenor contere sinense cuja consciência cívica nenhum Clidenor contere sinense abalar, já se acha bastante amadurecida para não se deixar enganar por estes políticos de última hora que têm o desprante de nos tachar indiretamente de "sujos", "fracos" e "patifes", e depois vêm à praça pública mendigar os nossos votos como se realmente os fôssemos.

Clidenor de Freitas Santos jamais em tempo algum conseguirá ser eleito prefeito de Teresina cuja população ele há olhado com um certo ar de superioridade, para não dizer desprezo.

Teresina tem o seu candidato que é Agenor Barbosa de Almeida. Não nos prometeu ele coisas mirabolantes. Não promete aquilo que não pode cumprir. Prometeu apenas trabalhar para pôr em dias a administração municipal e outras coisas já do conhecimento do público teresinense que tanto lhe deve e tanto lhe estima.

Clidenor de Freitas Santos é o candidato das elites. Agenor Barbosa de Almeida é o candidato das ralés. Ralés estas que honram com os seus votos e as suas consciências os seus procedimentos. Ralés que vêm em Agenor Barbosa de Almeida a redemocratização completa do solo teresinense. Ralés que não desvirtuam nunca. Ralés cientes das suas obrigações político-partidárias. Ralés que não destoam nunca. Ralés que enfrentam todas as situações. Ralés que elegem, mantêm e derrubam governos instáveis ou estáveis.

Clidenor de Freitas Santos que fique com o seu cinturão verde. Que fique com suas fábricas de cimento. Que fique com os seus cabos eleitorais. Nós, a ralé, ficamos onde estamos, ao lado deste médico humanitário que sempre nos honrou com a sua presença, e que é Agenor Barbosa de Almeida!

## Inimigos do regime

Cunha E SILVA

Por mais que defendamos a democracia, achamos que ela, no Brasil, não se assenta em bases firmes, porque os que têm obrigação de sustentá-la e de dignificá-la, como os que exercem mandatos populares, são os primeiros a deservir-la e desmoralizá-la aos olhos da consciência cívica da Nação. Os que têm por dever defender o regime democrático, são os primeiros a demonstrar que são seus inimigos, e inimigos dos piores e dos mais perigosos, porque agem à socapa contra aqueles que melhor o servem e o honram no exercício de qualquer função pública. A desmoralização começa dos altos poderes da República. O executivo federal é o que mais se empenha pela sabotagem do regime, ora seguindo o programa deletério de corrupção de consciências, ora fechando os olhos aos que avançam nos dinheiros públicos, como os que recebem, de mão beijada, milhões do Banco do Brasil, porque são serviçais da política do Catete. O Congresso Nacional é uma sucursal do Catete. Pelo voto da maioria dos seus membros, faz tudo o que o presidente da República quer. São verdadeiros carneiros de Panurgo... de cabeça baixa e obedientes ao bastão de comando do Chefe da Nação. O legislativo federal é mesmo pródigo em votar verbas e mais verbas para serviços públicos nos Estados, mas a maior parte do dinheiro dessas verbas é muito mal aplicado, quando não escapole no bolso sem fundo dos espertalhões. Nenhuma fiscalização existe junto àqueles que, nos municípios, recebem as quotas federais. Gasta-se o dinheiro da Nação à vontade e sem dar satisfação a ninguém. A irresponsabilidade campeia no mundo burocrático deste país. E a prova mais irrisante da degradação da vida pública brasileira é a semcerimônia com que se dá destinos diferentes a verbas exaradas no orçamento geral da República. Como se pode acreditar então na seriedade e compostura dum governo que proporciona facilidades aos políticos para se aposarem de "jeeps" destinados a agricultores?! Pode haver maior bandalheira do que esta, quando sabemos que os políticos, na sua quase totalidade, não plantam um pé de couve sequer no quintal da sua residência?! Da justiça brasileira nem se fala. Está na consciência de todos o papel triste que a maioria dos nossos magistrados desempenha, quando estão em jogo os interesses irrefreáveis dos potentados e dos que se julgam donos do mundo; quando estão em jogo as exigências descabidas dos detentores do poder. Poucos são os juizes que dizem um não às ordens imperiosas dos mandões deste país. Que resta então fazer? Apêlo aos políticos? De nada serve. Só uma instituição, no Brasil, me merece fé: o Exército de Caxias e de Ozório. Mas fé na implantação de moralidade em nossa vida pública; mas fé para levar à cadeia todos os que ficaram ricos à custa dos dinheiros públicos ou por meio de negócios ilícitos; mas fé para construir um Brasil melhor, mais forte, mais brasileiro e livre de tutelas econômicas de outras nações.

**Equipamento de construção de estradas fabricado pela Allis-Chalmers**

**TRATORES DE ESTEIRAS**

HD-20 18.597 kg 173 HP. ao motor	HD-15 12.616 kg 109 HP. à barra
HD-9 8.516 kg 72 HP. à barra	HD-3 3.095 kg 40 HP. à barra

**MOTO-NIVELADORAS**

AD-40 104 HP. diesel	Módulo D 40 HP. gasolina
-------------------------	-----------------------------

Dois outros tamanhos disponíveis

**MOTO-ESCRAPERS**

TS-300 Capacidade: 10,6m³	TS-200 Capacidade: 7,6m³
------------------------------	-----------------------------

**PÁS DE ARRASTE**

7 tamanhos  
Capacidades: 1,3m³ a 13,7m³

**AUTO-VAGÕES**

TW-300 Capacidade: 14,4m³	TR-200 Capacidade: 11,4m³
------------------------------	------------------------------

Descarga pelo fundo Descarga à retaguarda

Fabricantes de maquinaria desde 1847

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS ALLIS-CHALMERS NO PIAUÍ

**CELSONUNES**

MATRIZ — Praça da Graça, 320 -- Oficina — Rua São José, 161/175  
ESCRITÓRIO — Telefone: 128. — Oficinas: 127 — PARNAÍBA

FILIAL — Rua Areolino de Abreu, 1173/1183 — Oficina — Rua Paisandu, 901  
ESCRITÓRIO — Telefone: 527 — Oficinas: 555 — TERESINA

(End. Telegr.: — CELSONUNES)

PARNAÍBA — FORTALEZA — TERESINA

**DEPÓSITO DE MÓVEIS**

Salas, Dormitórios e Peças Avulsas em Geral

**VENDAS À VISTA E À PRESTAÇÕES**

R. Portela & Cia. Ltda.

Rua Areolino de Abreu, ao lado da Rádio Difusora

# Castello & Cia. Ltda.

(Revendedores «Ford»)

Automóveis, Caminhões, Tratores, Assistência Mecânica  
Proprietário do Pôsto e Oficina F O R D

PNEUS E CÂMARAS MARCA DUNLOP MATERIAL ELÉTRICO — BICICLETA RALEIGH

Patrocinadores exclusivos de «Audições Passado e Presente» às quintas-feiras, às 21 hora, através da Rádio Difusora de Teresina

RUA ELIZEU MARTINS, 1240 (Prédio Próprio) CAIXA POSTAL 20 — Telegrama: MAFRIN — FONE, 402

TERESINA

PIAUÍ

# Respondendo ao Senhor Sampaio Fernandes

J. Fernandes do Rêgo

O sr. Sampaio Fernandes escreveu, há algum tempo, no "Diário de Notícias", dois artigos sobre o côco babaçu, que merecem algumas reflexões. Em que pese a consideração em que temos o ilustre técnico, não podemos deixar de exprimir a nossa profunda divergência com os conceitos por ele expendidos nos citados trabalhos. Assim é que para o sr. Sampaio Fernandes o babaçu quase que teria apenas um valor ornamental e poético.

Durante algum tempo esperamos que os representantes dos Estados produtores de babaçu acudissem em defesa dessa riqueza de sua região, tão severamente acimada de inútil. Para o sr. Sampaio Fernandes, o babaçu deve ser abandonado inteiramente e a nossa produção de oleaginosas deveria ter por base a copra, por ele tão decantada. Em que se baseia o sr. Sampaio Fernandes para acusar tão severamente o babaçu? E que o sr. Sampaio Fernandes ficou profundamente impressionado com a dificuldade de quebrar o côco. E com o pessimismo tão comum nos brasileiros de nossos dias, prefere, em lugar de enfrentar o problema, abandonar o babaçu, esquecido de que este nos deu, durante o primeiro trimestre deste ano, exatamente quando o sr. Sampaio Fernandes o atacava e a C. C. P. o perseguia, proibindo

e permitindo sua exportação, criando essa alternativa de incerteza para anarquizar o mercado, que o babaçu nos deu, — dizíamos — mais de um milhão de dólares mensais.

São os seguintes os pontos principais da tese do sr. Sampaio Fernandes contra a industrialização do côco babaçu: 1) a já mencionada dificuldade de quebra do côco; 2) que se o côco babaçu tivesse a importância que realmente lhe atribuem os seus apologistas, os ingleses e americanos já o teriam transplantado; 3) que a exportação de côco das colônias europeias cada vez aumenta, enquanto a de babaçu decai. São estas as razões principais em que se apóia o articulista. Vejamos rapidamente a improcedência delas: 1.<sup>a</sup>) o que há quanto à falta de uma máquina para quebra do babaçu, é que, jamais encaramos seriamente o problema. Neste setor, como em todos os outros da produção brasileira, reinam o empirismo e a improvisação.

Nunca se instituiu um prêmio compensador para que resolvesse o problema: talvez nem se tenha mesmo pensado em solucioná-lo. Enquanto no centro da África, em terra menos civilizada, instituíram-se, e, com êxito, prêmios para invenção de uma máquina para quebra do coquilho "dum" e do dende-

zeiro, entre nós a Alfândega se recusou a considerar máquina agrícola que importamos da Noruega, visando intensificar nossa produção de côco. Isto prova como entre nós se tem descuidado do problema. Difícil embora de ser resolvido, não participamos do pessimismo do sr. Sampaio Fernandes. Nem há porque, nesta época de vitória da técnica em questões mais complexas, duvidar da solução definitiva desta questão; 2.<sup>a</sup>) não procede esta afirmativa do sr. Sampaio Fernandes. A exemplo do que ocorreu com as nossas outras riquezas naturais — borracha, carnaúba, imbauba etc. — e que o articulista considera como uma espécie de "test" de valor, o babaçu teve a sua aclimação tentada há muitos anos em Ceilão, como relatam os estudos de agricultura tropical publicados no "Economist". Informa-nos ainda o citado periódico especializado que a palmeira vinha obtendo razoável desenvolvimento. Tudo indica, porém, que os ecologistas britânicos não lograram sucesso; 3.<sup>a</sup>) realmente, a exportação de babaçu, que se vinha mantendo em ritmo ascensional, decaiu bastante a partir de 1939, o que se deve atribuir exclusivamente às dificuldades de transporte durante a guerra. Assim é que em 1939 exportamos 48.841 toneladas,

e a partir daí a exportação baixou de ano a ano, até que, em 1944, atingiu apenas 6.780 toneladas. Dominadas as dificuldades de transporte, já no ano seguinte a exportação subia para 44.292 toneladas, ou seja, mais do que em qualquer dos anos anteriores excetuado o de 1939. Nova queda se verificou em 1946 e 1947. Este ano porém, malgrado a política danosa da CCP, brilhante reação se verificou. Em apenas 3 meses exportamos uma tonelagem praticamente igual a dos anos de 1946 e 1947 e quase o dobro da do ano de 1944. Verifica-se, pois, que se alguma razão assiste ao sr. Sampaio Fernandes no que respeita ao declínio das nossas exportações de babaçu a reação no mercado nos últimos tempos felizmente contradiz o seu pessimismo. Seja-nos permitido lembrar que no decênio 1938 e 1948 (1.<sup>o</sup> trimestre) o babaçu contribuiu com 30 milhões de dólares para a exportação brasileira, dos quais mais de 10%, isto é, exatamente 3 milhões e 400 mil dólares no primeiro trimestre do ano em curso, quando atingiu os máximos preços da sua história.

Permitimo-nos, agora, abordados os temas principais do artigo do sr. Sampaio Fernandes, recordar ao ilustre técnico que o babaçu é uma riqueza nativa do nosso país, não exigindo cuidados culturais, nem defesa agrícola, pois não é atacado por pragas nem requerendo cuidados especiais da Fito-Patologia.

Já a copra, em que se deposita tantas esperanças, reclama grandes trabalhos culturais e é, como todas as plantas gentilizadas, facilmente atacada por um sem número de doenças. A pequena vantagem oferecida pela copra com sua facilidade de quebra desaparece plenamente diante das razões acima apontadas.

Há quem denomine o côco babaçu de fruta entre todas maravilhosa e outros dizem que as terras afortunadas que possuem essas palmeiras não terão dentro em breve que invejar os países onde se encontra o ouro... E, esta opinião em que influi amplamente a nossa imaginação de latinos sentimentais. Afastando-nos porém desses extremos de fantasia, podemos afirmar, conhecedores que somos da região dos "cocais", que o Maranhão e o Piauí poderão produzir mais de 200 mil toneladas de babaçu. Isto é facilmente demonstrável, pois se sabe que existem em média 250 palmeiras por hectare, produzindo cada palmeira cerca de 5 quilos de côco, ou seja, 1.312 quilos de amêndoas por hectare. Estando o quilo de amêndoa cotado à razão de cinco cruzeiros, segue-se que um hectare de terra produtora de babaçu pode, convenientemente aproveitada render mais de 5 mil cruzeiros. Quase um terço do Maranhão e grande parte das

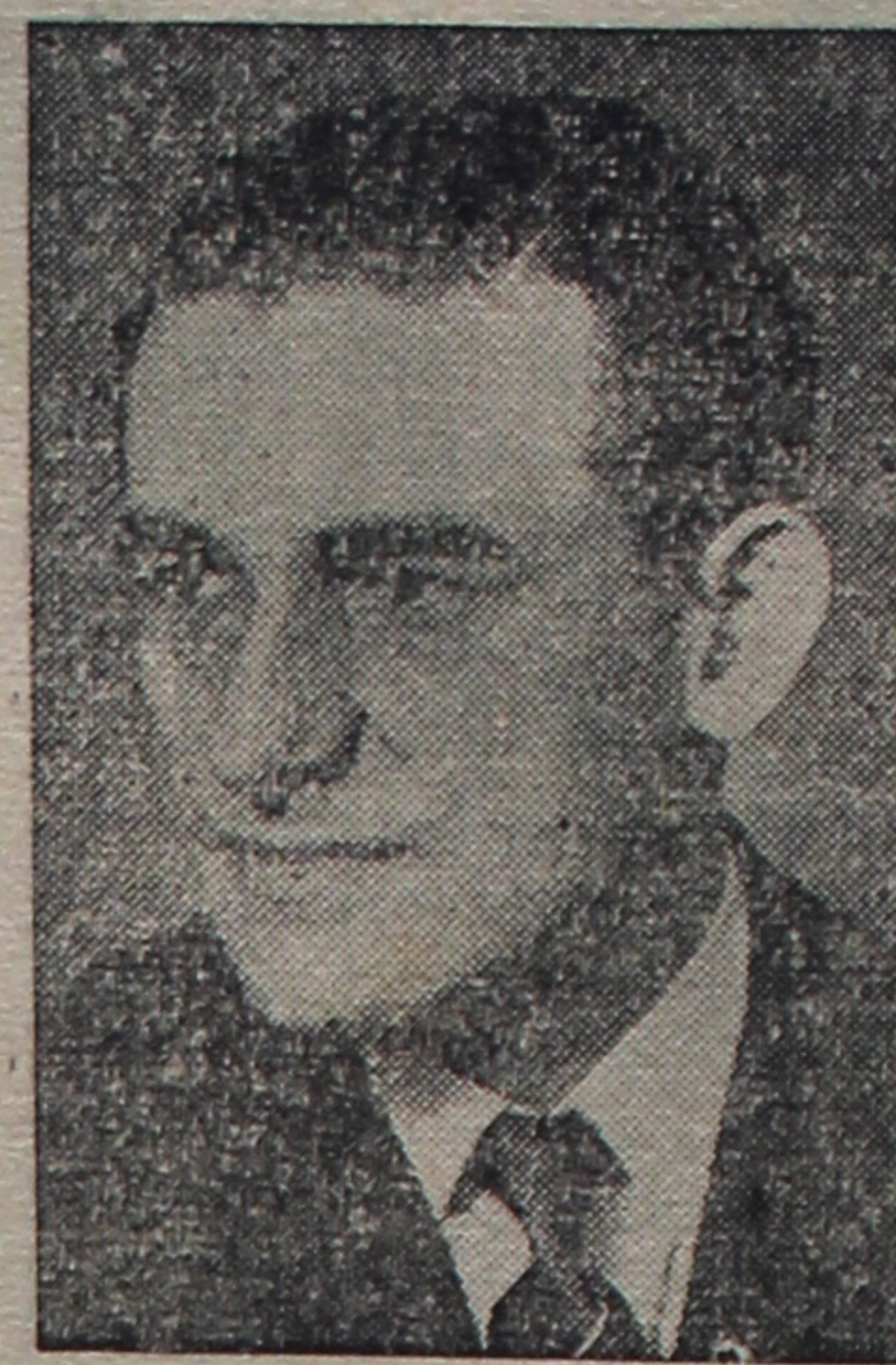
P. T. B.

Para Deputado Federal

Vote em

Chagas Rodrigues

O Defensor dos Problemas Piauienses



P. S. D.

Para vereador municipal

Vote em

RAIMUNDO LOPES DE VASCONCELOS

Conhecedor dos problemas municipais, promete duas cousas: Trabalho e Honestidade



PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO

Para Vereador Municipal de Teresina

Vote em

José PATRÍCIO FRANCO, municipalista autêntico.

AUXILIARES DE ESCRITÓRIO — MOÇAS —

Precisa-se de 3 moças — Datilógrafas, boa caligrafia, facilidade de redação e com alguma prática de serviços de escritório — ordenado inicial: Cr\$ 1.200,00.

FAVOR NÃO SE CANDIDATAR QUEM NÃO ESTIVER EM CONDIÇÕES.

Carta do próprio punho para

AUTO-PECAS Importadora e Exportadora Ltda. RUA RUI BARBOSA, 92-S — TERESINA

margens do rio Parnaíba em terra piauiense estão recobertas por palmeira babaçu. Isto nos leva a concluir que o nosso cálculo de 200 mil toneladas, ao preço de 3 cruzeiros por quilo, isto é, apenas a 60% da cotação atual, seriam 600 mil cruzeiros, ou 30 milhões de dólares na moeda universal.

Perguntamos ao sr. Sampaio Fernandes, cujo patriotismo e visão prática dos problemas brasileiros não nos é lícito pôr em dúvida, há conveniência em abandonarmos uma indústria de tão amplas perspectivas no futuro, — estamos convencidos disto malgrado a opinião do articulista — e tão próspera situação no presente? A seguir o parecer do seu artigo, teríamos forçosamente que deixar aos nossos babaçuais a caráter meramente ornamental a que nos reportamos.

Isto, porém, é óbvio, não consulta o interesse da nação e particularmente ao do Nordeste. E o que devemos fazer é justamente o contrário: racionalizar a extração e intensificar ao máximo a sua produção e industrialização entre nós. Deixarmos, por exemplo, de exportar amêndoas para mandar óleo aos Estados Unidos, que compram 90% do nosso babaçu, ficando entre nós o fruto do trabalho de transformação. Para esse objetivo alevantado, que ajudará a revitalizar uma vasta área tão empobrecida dos sertões do Maranhão e do Piauí: estamos certos de contar com o apoio de todos os bons brasileiros e, entre estes, não temos por que duvidar, não há de faltar, com seu contingente de experiências e de cultura o sr. Sampaio Fernandes.

É só Cr\$ 200,00 por mês!

VENHA BUSCAR A NOVA E SENSACIONAL



— a mais famosa enceradeira do Brasil!

- \* Escôva durável e de grande superfície
- \* Raspa, encera e dá brilho
- \* De linhas modernas... levíssima
- \* Motor mais potente e econômico
- \* Desmontável
- \* Máxima durabilidade
- \* GARANTIA WALITA!

Agora você também pode ter em sua casa a mais moderna e perfeita enceradeira até hoje fabricada! Faça-nos hoje mesmo uma visita e veja como é prático, como é simples, o nosso sistema de pagamento!



Com favelote embutido para encerar os lugares escuros

Moraes (Importação) Ltda. Rua Alvaro Mendes, 1.124

LOJA "ROSEMARY"

Diariamente o «ARTIGO DO DIA» sempre uma utilidade por preço de custo comprando o «ARTIGO DO DIA»

Faça economia, RUA SENADOR PACHECO 106 e 1074

FONE, 525

# VARGAS ESTÁ DEPOSTO PELO SANGUE QUE FEZ DERRAMAR

Confirmaram-se todos os pontos capitais das nossas afirmações desde a madrugada do atentado.

1. Se a polícia quer, a polícia apura. O general Ancora, cedendo ao apelo dos seus camaradas, conduziu-se, nas últimas 24 horas, com extrema correção no empenho de apuração da verdade. Por isto, foi sacrificado e teve de pedir demissão. Mas a sua contribuição para desvendarem esse trágico segredo de Polichinelo foi decisiva. O seu substituto, coronel Paulo Torres, é um homem que chega à polícia com a responsabilidade de sua reputação de cidadão bravo e digno. Veremos agora como se conduzir.

2. Não era apenas um o atacante. Já a confissão do motorista que transportou uma parte deles demonstra que tinhamos razão ao afirmar, desde logo, contra as versões apressadas, que os atacantes eram pelo menos três.

3. O motorista estava mentindo. E mentindo por medo. A sua historietta transformou-se num relato que

tudo indica ser verídico.

4. Os autores materiais do crime são elementos a serviço de um dos membros da Oligarquia Vargas. E do mais chegado ao Presidente Vargas dentre todos esses membros.

Agora, temos de ver duas ordens de razões para a perfeita compreensão da opinião pública e para prever e bem conduzir os acontecimentos que temos pela frente.

Não fora o sacrifício heróico do major Rubens Florentino Vaz, esse crime jamais seria desvendado. Ele foi tramado para eliminação do jornalista e de seu filho, sem deixar vestígios. Seguir-se-iam alguns dias mais ou menos intensos de emoção pública, de revolta e de exigência popular. Logo o tempo cobriria de esquecimento esse episódio.

Quando Rubens Vaz me acompanhou, ele julgava que nada nos aconteceria; mas também sabia que se alguma coisa nos acontecesse a questão transcenderia o plano da corriqueira violência contra jornalistas, para atingir o patamar mais alto do

atentado contra um membro das forças armadas. Mal sabia que, ainda por cima, o crime iria vitimá-lo inerte, confiante no poder da lei sobre os arreganhos do crime oficial.

O Brasil deve ao major Vaz, à gloriosa corporação a que devotou sua vida e, ainda mais, à orfandade dos seus pequeninos e à viuvez de sua nobre mulher, um serviço que os recomenda à veneração de todos os homens de bem. Porque foi ele quem salvou a República. E' por ele, pelo seu sacrifício silencioso, que o Brasil resuscita e se transfigura na força dessa união indissolúvel entre o povo civil e o povo em armas.

Hoje, mais do que nunca, vê o povo nas suas forças armadas a suprema garantia das instituições democráticas e o escudo contra o governo de bandidos que devasta e atormenta a nação brasileira.

O Presidente da República está moralmente deposto. Por sua própria mão, pelo seu próprio sangue e pelo sangue que fez derramar. Se

lhe restasse alguma soubra de patriotismo, esse homem hoje poderia entregar o poder ao seu substituto legal, para curtir, na penumbra do remorso, os crimes que a sua gente praticou no Brasil com a sua complacência, com a sua conviência, com a sua inequívoca cumplicidade. Mas não há a esperar do sr. Getúlio Vargas coisa que se pareça com um gesto de renúncia. Esse homem não renuncia a nada que seja poder; e, se quisesse fazê-lo, não conseguiria, porque está enclausurado ao poder pela cobiça da sua gente e, já agora, pela necessidade de nele se manter, a fim de garantir a impunidade de seu filho e de quantos, a seu redor, têm saqueado e vilipendiado o Brasil.

Por todo este tempo, desde que começamos a clamar, perguntaram-me sempre os homens do povo onde estavam as forças armadas — que não agiam. O major Vaz deu-lhes a resposta. Elas não atuaram pela disputa feroz do poder; elas não derramaram o sangue de ninguém. Foi um dos seus melhores fi-

lhos que ofereceu o próprio sangue para que nunca se possa dizer que as forças armadas do Brasil não cumpriram o seu dever.

A aliança do povo e dos exércitos de terra, mar e ar está feita. Contra ela levantam-se hoje a intriga, a insidiosa, a ameaça, a contemporização, a protelação e todas as formas escusas que visam a perpetuar os crimes da Oligarquia Vargas.

Não estamos mais num regime legal. A legalidade foi violada a partir do momento em que membros do governo toleraram o crime e o tramaram e desencadearam no país.

O Governo se constitui de um grupo de náufragos que, sobre uma jangada, disputam vorazmente os restos do saque do barco que encalham.

Não é preciso pregar a revolução; nem o estamos fazendo. A revolução foi feita pelo governo, que saltou as fronteiras da legalidade aos pulos, nessa charneca do crime. O que urge fazer é precisamente restaurar a lei, que só se pode fundar no res-

peito à autoridade legítima.

O sr. Getúlio Vargas não é mais a autoridade legítima desde o momento em que se descobriu que gente sua é autora do atentado da rua Toneleros. Há realmente a cruel alternativa que resta ao Presidente da República: entregar imediatamente à Justiça o seu criminoso. Mas iluda-se quem quiser com as notas blandiciosas do ministro da Justiça; engane-se quem quiser com a funda preocupação do sr. Getúlio Vargas, documentada nas fotografias desses mesmos dias de preocupação em que ele aparece às gargalhadas, na sua fria e costumeira insensibilidade, recebendo visitantes no Catete.

O sr. Getúlio Vargas não entregará o mandante do crime. Pois se não entregou para ser julgado o criminoso quando os crimes eram apenas o de peculato, prevaricação, falso testemunho, pecados veniais dessa Oligarquia, muito menos o fará agora, quando não só a pena é maior, como envolve o seu inevitável desmoronamento moral e político.

O que caiu ontem não foi um governo. Foi uma quadrilha. Isto o povo ficou a dever às suas forças armadas, sentinelas da democracia. Por sua vez, as forças armadas ficam a dever ao povo honesto, ao povo que tem por única arma a palavra e por escudo a proteção divina, a pregação e a exibição das provas, a obstinação e a disposição do sacrifício, que permitirá a tantos milhares de brasileiros ouvir e compreender que a hora era chegada de acabar com o Sindicato do Crime que é o regime de Getúlio Vargas, para colocar o Brasil nos rumos de dignidade e de austeridade que a sua vocação lhe impõe.

E' preciso deixar bem claro que o povo espera confiante não deixem as forças armadas seja escamoteada a democracia precisamente na hora em que ela triunfa através das lágrimas de quatro órfãos e da coragem de uma menina viúva.

Estes dias são de perigo porque o desespero levará o sr. Getúlio Vargas às últimas consequências de seus atos. Estes dias podem ser de vitória da Verdade e da Justiça ou de dores irreparáveis. Mais do que nunca, o crime derrama-se do palácio sobre a Nação. E ele não hesitará um só momento em transformar em golpe contra o povo a vitória amarga que o povo conquistou pela imolação, já agora sagrada, do major Rubens Florentino Vaz.

O primeiro dever do povo e, evidentemente, o maior dever das forças armadas é precisamente o da vigilância. E' preciso que, a menor tentativa, ao mais leve esboço de gesto para consolidar pela força o poder que perdeu pelo crime, partidos do sr. Getúlio Vargas ou do que resta do seu governo, seja feita a medicina preventiva, a economia de violência, que consiste em substituir o poder ilegítimo pelo poder autêntico.

Por outras palavras, se o sr. Getúlio Vargas, levado pelos próprios crimes da sua gente, tentar aproveitar-se destas horas aparentemente

(Continua na 3.ª página)

## REVENDO ARQUIVO

### Mãos Limpas

Ainda uma vez voltamos ao caso das Fazendas Nacionais para esclarecer um ponto importante de que, por esquecimento, não nos ocupamos no nosso último artigo sob o título acima.

Queremos nos referir ao fato de não terem os prepostos do Estado prestado contas da administração das Fazendas no ano de 1927.

O governo federal entregou as Fazendas ao governo do Piauí em fevereiro de 1927, como se verifica do relatório apresentado ao delegado fiscal pelo funcionário encarregado de entregá-las. Já a 9 de fevereiro os prepostos do governador Matias se apossavam, arbitrariamente e violentamente, de 19 mil e tantos quilogramas de cera de carnaúba encontrados em poder do antigo arrendatário. O contrato clandestino de arrendamento das Fazendas Nacionais, feito pelo sr. Matias Olímpio com o farmacêutico Eloy Portela e que o governo do Estado acaba de rescindir, foi assinado em Teresina no dia 10 de janeiro de 1928. Segue-se, pois, sem nenhuma sombra de dúvida, que o Estado do Piauí, por intermédio dos seus pre-

postos, um dos quais, o mais graduado, era pago pelos cofres estaduais à razão de 1:200\$000 por mês, administrou as Fazendas Nacionais de fevereiro de 1927 a janeiro de 1928.

Podemos garantir que na Secretaria da Fazenda não consta terem os prepostos do sr. Matias Olímpio prestado contas ou recolhido aos cofres do Estado qualquer quantia proveniente de rendas das Fazendas Nacionais, no referido ano de 1927. E, no entanto, temos plena certeza que elas renderam e não renderam pouco. Os criadores e lavradores pagaram rendas, sendo corridos das terras nacionais os que se não submeteram às contribuições exageradas que lhes foram impostas. Gaba-se um dos encarregados da administração das Fazendas Nacionais de ter expulsado delas cerca de 20 mil ovelhas e cinco mil jumentos pertencentes a criadores que se recusaram a pagar renda.

Foram feitas, sem dúvida, vendas de bois, novilhos e vacas velhas e improdutivas. Os vastos e ricos carnaúba

(Continua na 5.ª página)

# O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

Ano IV ★ Piauí — Teresina, 15 de agosto de 1954 ★ Número 191

## PEREGRINAÇÃO AO INFERNO

CALIFAS

Antigamente três dos mais importantes focos de luz eram a Índia, a Pérsia e a Grécia. Hoje, em pleno século vinte, um quarto foco de luz acaba de surgir. Ele, a oitava maravilha do mundo: o Clidenor do Meduna. Ele o novo Delfus, centro do mundo. Ele, o novo Moisés, a levar o seu povo à terra da promessa. Ele, maior que Apolo, Hércules, Hermes, Ulisses, Júpiter sentado sobre os cumes do Parnaso. Ele, o dono de Teresina. E o gigantesco delegadozinho paulo freitas, um seu admirador!

Freitas Santos, o Clidenor do Meduna, não tem, ao que parece, a mínima noção do ridículo. Pensando ser a encarnação triste e ridícula de Foebus, grego colérico de nascimento, sempre cruel "e que espalhava em redor de si os flagelos interminentes", julga-se o deus universal, o centro do mundo, o único homem capaz de governar Teresina.

A vitória de sua inexpressiva candidatura (o que felizmente não se dará jamais!), seria o Loth de Biblos para Teresina, e a escolha do seu futuro secretariado, a nossa Gingras, harpa fúnebre que lemos no "Hino a Céres", de Homero.

O Meduna pode ser a sua Vênus de Babel, mas, a sua candidatura, sem o apóio de Plutão, desprovido do seu carro e dos seus corcéis de fogo, em outubro já bastante próximo, cobrir-se-á de luto com as suas ridículas propagandas fúnebres e, tal qual nova Céres, "esvaída, quase morta, agitando nas mãos as tochas fúnebres, nove dias inteiros, nove noites, percorrerá a terra toda". Não tornará jamais às lides políticas. Errará miseravelmente sem prestígio algum que se lhe recomende perante todos nós que prezamos as nossas consciências.

As assacadihas pornográficas e injuriosas do delegadozinho paulo freitas ao depu-

tado Agenor Barbosa de Almeida, em comício recente, bem demonstram o desespero dos promotores de tal candidatura fracassada e moribunda sem qualquer expressão política.

Os comícios dos subúrbios quase sem nenhuma assistência, mostram o repúdio que tal candidatura desfruta no conceito do povo teresinense e, a palhaçada de quarta-feira última, às 8 horas da noite, no restaurante Carnaúba, em que Clidenor endeuando-se a si mesmo entrevistava os "amigos do peito" e os "filhinhos do papai", vê bem o que será a nossa prefeitura entregue aos caprichos vaidosos desse discípulo de Nietzsche.

Freitas Santos, o Clidenor do Meduna, julga-se a oitava maravilha do mundo. O homem mais importante do globo. O protótipo máximo de uma civilização decadente. Para ele o Meduna será o seu Pantheon da Glória. Se David venceu Golias, ele, Clidenor, vencerá a David. Se Moisés levou o povo hebreu à terra da promessa, ele, Clidenor, por certo, nos levará à Jerusalém e, ao longo do Vale do Cedron, atravessando o Monte das Oliveiras, rumará para o alto do Gólgota, onde crucificaram Cristo, purificando os seus vassallos no poço lamacento de Silóé, onde fará a sua pregação para a posteridade.

Dirá que somos um povo obstinado. E lá, dos confins da terra, na distante Israel, tal qual os líderes fariseus quando em pregação ao povo hebreu, fingindo empunhar a bandeira do bem, simulará combater o mal, pedindo-nos que nos afastemos de Agenor Barbosa de Almeida, que nos arrependamos do nosso firme propósito de sufragar nas urnas de três de outubro o seu honrado nome, concitando-nos a voltar-lhe as costas, (Continua na 3.ª página).